



PANORAMA DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SAUBARA-BA EM 2019: ASPECTOS ESTRUTURAIS E PEDAGÓGICOS¹

Marivaldo Soares Gomes Júnior²

RESUMO: O referido estudo tem por objetivo apresentar um panorama das escolas do Município de Saubara-BA em 2019, considerando seus aspectos estruturais e pedagógicos. Para isso, elencamos outros pontos, os quais visam descrever a estrutura física, bem como o funcionamento das escolas municipais de Saubara em 2019; analisar as práticas pedagógicas dos professores das escolas supracitadas, tendo em vista os aspectos didáticos e metodológicos; compreender as percepções docentes quanto ao papel da Secretaria Municipal de Educação para o funcionamento das escolas. No que tange ao procedimento teórico-metodológico, o presente artigo pauta-se em uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva, tendo como instrumentos e técnicas de coleta de dados, o questionário online, roteiro de observação sistemática e análise documental. A população abrange professores e coordenadores escolares da Rede Pública Municipal de Saubara, contratados e efetivos. Segundo a análise sobre os aspectos estruturais observou-se a infraestrutura e espaço das escolas, concluindo que as mesmas possuem a estrutura básica para o funcionamento. Em relação às ações pedagógicas concluiu-se que muitas ações e projetos movem as escolas, porém algumas dessas ações não possuem um fim pedagógico. Por fim, quanto às percepções da gestão da Secretaria do Município há uma presença constante e seu trabalho tem sido relevante para a educação do mesmo.

Palavras-Chave: Escolas, Aspectos Pedagógicos, Gestão, Secretaria de Educação.

PRIMEIRAS TECITURAS

Costuma-se dizer que a escola se faz no seu chão, mas como esse espaço de produção social marcado por distintas perspectivas se apresenta em relação a seus atores envolvidos, e estes a seus espaços? Essa pergunta é respondida no dia a dia de todos os agentes que fazem a educação, seja ela em suas distintas esferas, desde os órgãos competentes que rodam a máquina pública ao exato momento em que um aluno está em seu mundo de possibilidades em sua sala de aula com seu professor. Diante disso o tema deste estudo é: Panorama das escolas do Município de Saubara-BA em 2019, considerando seus aspectos estruturais e pedagógicos.

¹ Estudo produzido como produto de estágio supervisionado em gestão escolar do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Adventista da Bahia, realizado na Secretaria de Educação do Município de Saubara-BA, em 2019.

² Graduado no Curso de Pedagogia pela Faculdade Adventista da Bahia - FADBA, marivaldosgjunior@email.com;



A esse olhar sensível sobre a escola pública e seu papel é que refletimos nessa pesquisa, a qual busca responder a seguinte problemática: Qual o panorama das escolas do município de Saubara em 2019, considerando seus aspectos estruturais e pedagógicos? A pertinência deste artigo justifica-se da necessidade de compreender o perfil da escola pública do município de Saubara-BA, como um espaço coletivo de seus atores educativos traçando um panorama segundo os seus aspectos estruturais e pedagógicos, afim de contribuir para com a Secretaria Municipal de Educação em seu compromisso com o trabalho pedagógico escolar.

O artigo traça um panorama das escolas do município de Saubara - Bahia em 2019, considerando seus aspectos estruturais e pedagógicos. Tem por objetivos específicos descrever a estrutura física, bem como o funcionamento das escolas municipais de Saubara em 2019, analisar as práticas pedagógicas dos professores das escolas supracitadas, tendo em vista os aspectos didáticos e metodológicos, compreender as percepções docentes quanto ao papel da Secretaria Municipal de Educação para o funcionamento das escolas.

TECENDO IDEIAS

O ponto de partida para tecer as ideias deste estudo está na construção de um diálogo pautado na caracterização de conceitos pertinentes. Iniciamos com o conceito de escola apresentando-a como espaço para se aprender e lugar onde vivem pessoas aprendentes, um olhar sensível e crítico.

A ESCOLA

O Brasil no que se refere à educação, sempre caminhou a passos descompassados do seu processo de desenvolvimento. As primeiras reformas educacionais surgiram a partir do período Imperial em meados do século XIX. Reis, (2017) afirma que apesar das primeiras iniciativas terem surgido com as aulas régias ainda no período do descobrimento em 1549, somente após a reforma pombalina, posterior a 1822 é que surgiram os primeiros movimentos educacionais, o aparecimento das universidades e em 1824 a outorga da educação primária na Constituição Federal como obrigatória a todo cidadão.

Em um salto de várias décadas, em 1960 temos um dos maiores marcos para a Educação, a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961 a qual parametrizou e organizou de modo a articular os



graus de ensino da educação pelos Conselhos Federais e Estaduais de Educação. Diante disso, é visível que a escola, sobretudo a que vivenciamos no Brasil carrega suas marcas históricas, apresentando-se como um mecanismo de reprodução social.

Estudiosos afirmam que uma melhor infraestrutura corrobora para uma maior qualidade da educação. E concordando com esta afirmação José Soares Neto³ fala a respeito do estudo que realizou sobre a estrutura das escolas brasileiras, ao ser entrevistado pela Agência Brasil. No estudo constatou-se que 85,4% das escolas do Brasil possuem estrutura elementar ou básica, tendo apenas água, banheiro, energia, esgoto, cozinha, sala de diretoria, equipamento de TV e DVD, computadores e impressoras. Apenas 0,6% das escolas brasileiras apresentam infraestrutura avançada com biblioteca, laboratório de informática, laboratório de ciências, sala dos professores, quadra esportiva, parque infantil e espaço adequado para receber alunos com necessidades especiais.⁴

A escola por ser um lugar que acolhe pessoas em sua essência se caracteriza como plural e diversa, em que indivíduos múltiplos com suas histórias e trajetórias partilham na ótica do aprender. Essas pessoas são os professores e gestores que estão a organizar os processos de ensino e promover um espaço saudável aos alunos, e estes, os que estão para receber a educação formal, mas ambos os grupos encontram-se em constante simbiose de aprendizagens coletivas.

Nesse processo os agentes e suas formas de interação projetam-se na ideia de “Conceber um universo em que somos todos e cada um diligencia o reconhecimento da diversidade que está em todos e em tudo.” (REIS, 2017). Esse pensamento destaca que muito além do espaço da sala de aula existem pessoas que interagem no ambiente da escola e que por isso são plurais em suas diversidades. Contextualizaremos a seguir a escola pública diferenciando seus níveis estaduais e municipais bem como o processo e gestão democrática.

PROCESSOS DE GESTÃO

Os processos de gestão perpassam pela construção histórica da Administração formulada por três grandes blocos de teorias, as tradicionais, modernas e emergentes. É importante notar que tais formas de gerir os processos administrativos influenciaram a área

³ Pesquisador da Universidade de Brasília (UnB), estudo: “Uma escala para medir a Infraestrutura Escolar”. Os dados utilizados foram do Censo Escolar 2011, do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

⁴ Os dados estatísticos deste tópico foram extraídos do site: <http://memoria.etc.com.br/agenciabrasil/noticia/2013-0-03/memoria-das-escolas-brasileiras-tem-infraestrutura-basica>. Acessado em 19 de setembro de 2019, às 18:00 hrs.



educacional modelando os princípios da gestão escolar. Segundo Abranches (2003) a partir de meados da década de 80, diversos projetos de gestão democrática foram desenvolvidos nos estados brasileiros.

O princípio da gestão democrática tornou-se então direcionado pelo Plano Nacional de Educação sancionado pela lei nº 10.172 e a LDB nº 9.394/96 os quais fundamentam as ações de educadores, pesquisadores e de gestores educacionais. Programas de natureza compartilhada fomentam ações de incentivos aos sistemas educacionais. Nesse aspecto as eleições para diretor, organização dos conselhos de escola e administração colegiada, por exemplo, tornam possível uma administração coletiva, em que todos os indivíduos que fazem parte da comunidade escolar atuam nos processos decisórios fazendo da escola um lugar em que vivem pessoas aprendentes e ativas.

ENTRELAÇANDO OS FIOS METODOLÓGICOS

Para realização da presente pesquisa, segundo seus aspectos metodológicos, foi escolhida a abordagem qualitativa que para Lakatos e Marconi (2017) se difere da quantitativa por não pretender numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas. “A abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social” (RICHARDSON, 1999, p. 79).

Quanto à pesquisa, foi do tipo descritiva. Os estudos descritivos são traçados de acordo com a caracterização do fenômeno, por meio do uso de categorias ou classificações de natureza qualitativa ou quantitativa com um planejamento antecipado. Nesse contexto, Triviños (1987, p. 110) destaca que “o estudo descritivo pretende descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade”.

Foram usadas como técnicas de coleta de dados e instrumentos deste artigo, o questionário online, roteiro de observação sistemática e análise documental. Direcionada aos professores, coordenadores e gestores das escolas analisadas.

Nesse aspecto, realizamos uma pesquisa de campo nas 15 escolas da rede pública pertencentes ao município de Saubara-BA, por meio de um roteiro de observação sistemática colhemos os dados segundo os três objetivos específicos elencados para o referido trabalho, norteados pela estrutura física, práticas pedagógicas e percepções docentes da relevância do papel da Secretaria Municipal de Educação. Alecrim (2019) afirma que a pesquisa fomenta a produção de novos dados e estimula o pesquisador a fundamentar o trabalho, promovendo



credibilidade acadêmica ao que se necessita realizar.

O presente artigo é um produto do estágio supervisionado de gestão escolar realizado na Secretaria Municipal de Educação de Saubara (SEMES), a temática surgiu da necessidade de traçar um panorama das escolas do município, haja vista que a SEMES está passando por um processo de reformulação e construção do novo Projeto Pedagógico Municipal (PPM). Os dados desta pesquisa avigoram para o trabalho realizado pelo município, a fim de promover uma educação pública de qualidade.

Num primeiro momento, realizaram-se as observações com o intuito de levantar hipóteses e diagnosticar a problemática, visitaram-se a cada escola de maneira padronizada, as coletas eram feitas de forma organizada pela assessoria de educação do município, a qual forneceu a lista das escolas para a coleta dos dados, procurou-se visitar três escolas a cada dia no campo de coleta. Em uma segunda etapa realizou-se uma análise documental dos textos de lei e documentos da Secretaria Municipal de Educação e análise do questionário online fornecido pela mesma. A esse momento ressalta-se a transparência da gestão pública em disponibilizar todos os documentos necessários a consulta.

Por fim o grupo de estágio apresentou uma devolutiva prévia do trabalho desenvolvido ao final do estágio supervisionado para a Secretaria de Educação em reunião com a Secretária do Município e os coordenadores de área mostrando o desenho de pesquisa deste artigo para a análise final dos resultados.

COSTURANDO OS RESULTADOS DA PESQUISA

Após tecermos as ideias deste estudo chegou o momento de costurarmos os resultados conforme a metodologia utilizada. É notório destacar que pretendemos apresentar um panorama das escolas do Município de Saubara-BA em 2019, considerando seus aspectos estruturais e pedagógicos. Apresentaremos a seguir uma breve análise situacional do município.

Localizada no Recôncavo Baiano, a 98 km de Salvador, e 20 km após Santo Amaro está o município de Saubara. Com belas praias e belezas naturais a cidade baseia sua economia pela pesca, agricultura e um forte turismo. Com uma população de 13 mil habitantes ela é privilegiada por sua extensão territorial, a qual possui 12 km de praias com águas mornas e piscinas naturais; ainda possui grande parte de sua área de mata nativa, com poucas residências e cenários sem ação humana.



Conforme os dados históricos o povoado de Saubara surgiu por volta de 1500, em um local chamado Ponta de Saubara, nas proximidades do mar. O referido nome foi criado pela lei provincial nº 1.619 de 04 de julho de 1876, sendo distrito de Santo Amaro. Em 1975 é desmembrado do município de Santo Amaro e em 1989 é elevada a categoria de município sendo distrito sede a partir de janeiro de 1990 com divisão territorial construída por três distritos: Saubara, Bom Jesus dos Pobres e Cabuçu.⁵

Respondendo a nosso objetivo inicial quanto à estrutura física e o funcionamento das escolas do município de Saubara apresentaremos a seguir os resultados demonstrando-os de duas formas, por meio de um quadro sintético e através de gráficos obtidos com os resultados da observação sistemática. O PME do município reconhece que as estruturas das escolas não estão totalmente adequadas para atender as crianças. Os dados colhidos servirão de apoio para um movimento de reforma das escolas.

Quadro: 1- Dados estruturais observados.

DADOS	SIM	NÃO
Salas adequadas à quantidade de alunos	10	5
Ventilação adequada	6	9
Iluminação adequada	7	8
Cozinha estruturada	9	6
Banheiros estruturados	8	7
Identificação dos espaços	10	5
Mural com cardápio	5	10
Limpeza adequada	9	6

De acordo com os dados apresentados no quadro síntese (1) acima classificamos as informações consideradas em SIM e NÃO, a fim de qualificar a adequação ou a inadequação dos itens observados. Abaixo seguem os gráficos obtidos com os resultados da observação sistemática.

⁵ Dados extraídos da Lei que fundamenta o Plano Municipal de Educação de Saubara.



Gráfico 1- salas adequadas à quantidade de alunos

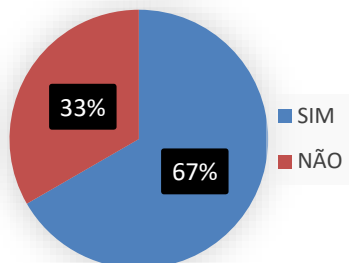


Gráfico 2- Ventilação adequada

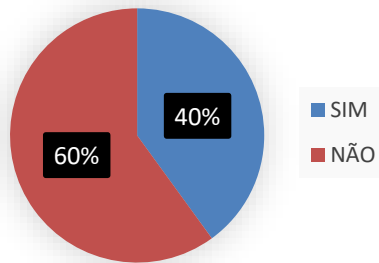
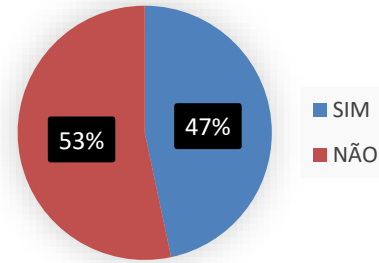


Gráfico 3- Iluminação adequada



Fonte: Aatoria própria, 2019. Dados: Gomes, 2019.

Segundo uma média aritmética, constatou-se que 67% das salas são adequadas à quantidade de alunos, entretanto 60% não possuem ventilação adequada e 53% não possuem uma boa iluminação. Tais aspectos são indicadores mínimos e imprescindíveis para o funcionamento adequado de qualquer escola, os dados servirão de análise para as diretrizes do PME de Saubara, o qual em seu item IV preconiza a melhoria da qualidade da educação e item VIII afirma o estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação, para o atendimento da necessidade de expansão, com padrão de qualidade e equidade.

Gráfico 4- Identificação dos espaços

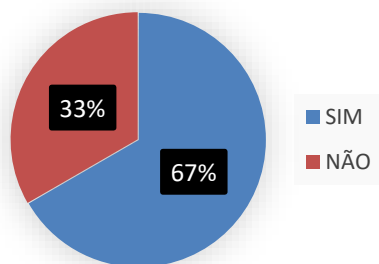


Gráfico 5- Limpeza adequada

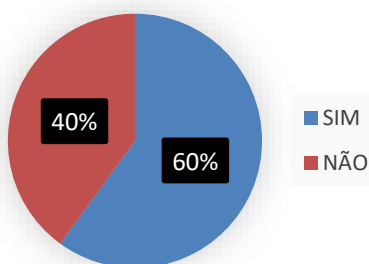
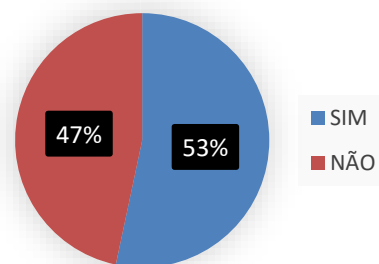


Gráfico 6- Banheiros estruturados



Fonte: Aatoria própria, 2019. Dados: Gomes, 2019.

Averiguou-se também que 67% das escolas possuem seus espaços bem identificados, e 60% delas possuem uma limpeza adequada. Tais itens foram qualificados como positivos nas escolas visitadas. No caso dos banheiros, 53% constam como estruturados, nesse aspecto, é importante ressaltar que estes estão em condições mínimas para o uso, contendo apenas a infraestrutura básica.



Verificamos, portanto que as instalações das escolas municipais de Saubara, em sua maioria, possuem estrutura física elementar ou básica para as condições de uma boa oferta do serviço educacional, em conformidade com a classificação apresentada através do estudo de José Soares Neto “Uma escala para medir a Infraestrutura Escolar”.

A fim de responder o segundo objetivo, o qual consiste em analisar as práticas dos professores das escolas supracitadas, tendo em vista os aspectos didáticos e metodológicos, descreveremos aqui o modo como a observação foi sistematizada e os resultados analisados. Inicialmente, em cada escola observou-se os projetos desenvolvidos e os recursos pedagógicos utilizados. O processo de exploração da pedagogia de cada escola foi de grande magnitude, pois permitiu- nos fazer uma análise dos métodos de ensino e da qualidade da educação do município, o que é algo fundamental, pois interfere diretamente no cotidiano escolar e desenvolvimento do aluno.

De acordo com Bourdieu (1996) “a cultura é o conteúdo substancial da educação, sua fonte é sua justificação última [...] uma não pode ser pensada sem a outra”. Logo boa prática pedagógica sempre leva em conta o contexto social e cultural do estudante e esse foi um dos aspectos observados, a cultura local sendo trabalhada nas escolas através de projetos e produção em sala. Acrescenta-se a importância de integrar também outras culturas as vivências cotidianas dos alunos na escola, nessa medida tal trabalho promove a reflexão dos estudantes, o que resultará na valorização de sua cultura e respeito pela de outrem.

Embora as escolas sejam palco de uma visível multiculturalidade, encontrou- se várias dificuldades em interagir as práticas educativas comuns com a diversidade cultural vivenciada pelos alunos, isso por que os conteúdos escolhidos e trabalhados pela escola tem pouca relação com o universo cultural vivenciado pelos educandos, a cultura que os alunos conhecem na maioria das vezes são apenas os folclores, ou seja, a cultura chamada tradicional, não se discute a cultura existente em sala de aula, apenas dá-se ênfase as culturas geralmente distantes da realidade do aluno.

Depois das observações realizadas seguindo critérios significativos, foram observadas três tipos de escolas: escolas com boas práticas pedagógicas; escolas com práticas pedagógicas regulares e escolas com prática pedagógicas ruins.

Em análise as instituições tidas como escolas com boas práticas pedagógicas contam com professores que compreendem os aspectos importantes da aprendizagem do aluno e esforçam-se em praticá-los, exemplo disso é o projeto Reaja, voltado para o aceleração do desenvolvimento de alunos com defasagem idade-serie. Tais unidades de ensino desenvolvem ainda, atividades que estimulam a leitura e escrita, por meio de produções textuais, apreciação

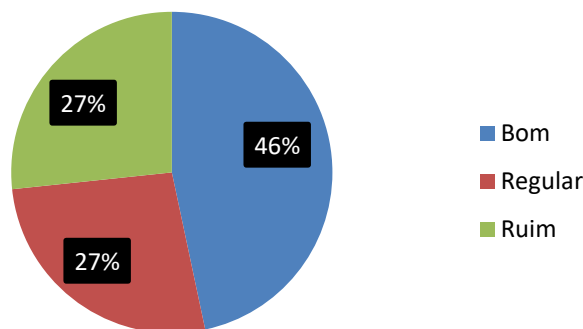


de obras literárias e compartilhamento das leituras com a comunidade dos arredores da escola ou do bairro onde residem, como o projeto da maleta de leitura, em que o aluno leva pra casa com vários exemplares de livros e o jereré viajante.

Parte dos projetos desenvolvidos pelas instituições classificadas como escolas com práticas pedagógicas regulares, não possuíam um fim pedagógico e tão pouco relacionavam-se com as atividades realizadas em sala de aula, fato este que torna as ações pedagógicas escolares dois polos distintos, com fins diferentes. E por último temos os critérios de classificação das escolas com práticas ruins, estas não apresentaram projetos relevantes para o desempenho do estudante e ficou claro que suas práticas ainda estão pautadas em atividades que não cumprem com os métodos adequados ao ensino.

Nesse sentido, observa-se, no gráfico a seguir a classificação das práticas pedagógicas das escolas segundo os critérios definidos. O número de escolas pontuadas como boas corresponde a 7, escolas razoáveis 4 e ruins 4, totalizando um percentual de 46%, 27%, 27% respectivamente.

Gráfico 7- Classificação das práticas pedagógicas



Fonte: Autoria própria, 2019. Dados: Gomes, 2019.

Por fim, para análise e reflexão do terceiro objetivo, o qual visa compreender as percepções docentes quanto ao papel da Secretaria Municipal de Educação para o funcionamento das escolas, analisou-se um questionário online, fornecido pela SEMES realizado no ano de 2019, que dentre seus objetivos está às contribuições da gestão atual da secretária de educação, e a pesquisa sistematizada das visitas às escolas.

O processo de coleta e dados foi feito com 15 escolas do município, as perguntas pertinentes foram: Como funciona a relação entre coordenação/gestão e equipe docente? Como é o clima de trabalho? Qual a importância da SEMES? E pontos positivos e negativos a serem



melhorados nas escolas. Responderam as perguntas, os gestores, coordenadores e alguns professores.

Segundo os dados do questionário a gestão atual foi definida de acordo com os níveis (Ruim, Regular e Bom). Seguindo uma média aritmética, 87,7% dos professores consideram a gestão como boa, 10,4% como regular e 1,6% ruim. Comparamos os dados da atual gestão às percepções geradas no processo de pesquisa. De forma geral a Secretaria Municipal de Educação de Saubara (SEMES) tem realizado um trabalho relevante e importante para as escolas do município. Em entrevista com os gestores e professores colhemos alguns relatos:

A secretaria tem dado assistência com visitas e apoio para melhorar o PPM. Nem sempre tem a presença física, mas o apoio é constante. O contato via mídias digitais ajuda (MARIA, 2019, p. 1)⁶.

A SEMES ajuda, mas tem empasses nas relações políticas que fundamentam as relações de poder (ZÉLIA, 2019, p. 1).

Falta o apoio para materiais tecnológicos nas escolas, para auxiliar o trabalho pedagógico (ANTÔNIA, 2019, p.1).

É notório que a SEMES tem realizado seu trabalho em apoio às escolas de Saubara e que mesmo com suas limitações busca atender a cada unidade, o trabalho dos coordenadores setoriais tem possibilitado uma melhor assistência. As visitas da assessora pedagógica do município são satisfatórias, visto que as escolas se sentem atendidas com um representante da Secretaria de Educação em suas unidades de ensino.

Em sua maioria as equipes de trabalho das escolas caracterizam-se como uma família e possuem bom relacionamento entre gestores e professores. Quanto aos pontos positivos o trabalho em equipe foi um dos mais citados, de todas as escolas 11 responderam como pontos fortes das mesmas, 3 o envolvimento familiar e 1 a diversidade cultural na escola. Em contrapartida, as escolas listaram como pontos negativos em sua maioria o envolvimento familiar: 8 escolas, permanência de alunos na escola: 2 escolas, trabalho em equipe: 2 escolas, estrutura física: 2 escolas, resolução de conflitos dos alunos: 1 escola e oficinas e materiais oferecidos pela SEMES: 1 escola.

⁶ MARIA, ZÉLIA e ANTÔNIA, são nomes fictícios para preservação da identidade do (a) entrevistado (a).
Extraído da pesquisa sistematizada e coleta de dados, em entrevista nas escolas.



TECITURAS FINAIS

A arte de tear só é possível pelo entrelaçado perfeito das linhas para composição de suas formas. Assim também, acontece com a educação, diante de seus diversos fios norteadores, os quais precisam estar em um entrelaçado preciso e harmônico para que se cumpra seu propósito. O presente artigo observou três pontos importantes nas escolas municipais de Saubara - BA para a promoção da educação. Elaborou-se um panorama completo das instituições do município. Discutiu-se sobre a estrutura, ações pedagógicas e gestão da Secretaria de Educação.

Sobre os aspectos estruturais observou-se a infraestrutura e espaço das escolas, concluindo que as mesmas possuem a estrutura básica para o funcionamento. Os dados analisados configuram-se como ferramentas para um processo de reestruturação das escolas do município, fato este que afirma a 19ª Meta prevista na sessão de Diretrizes, Metas e Estratégias do PME de Saubara-BA, a qual declara garantir e aplicar na manutenção e desenvolvimento da educação nos recursos proveniente do FUNDEB (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica), e de programas e convênios do Governo Federal e que tem como estratégia assegurar verbas para à manutenção do ensino, em todos os seus níveis e modalidades.

Em relação às ações pedagógicas concluiu-se que muitas ações e projetos movem as escolas, porém algumas dessas ações não possuem um fim pedagógico. É necessário um processo de Reformulação das práticas aplicadas. Nesse aspecto o município tem vivenciado a elaboração de um novo Projeto Pedagógico. Em nosso estágio na Secretaria de Educação tal processo foi observado na íntegra, destacou-se que o mesmo configura-se como democrático e participativo, pois assegura a participação de toda a comunidade de Saubara, este ainda em andamento. Diante disso em um espaço de tempo e segundo o PPM, as escolas poderão melhorar em suas práticas educacionais.

Por fim, tratando-se das percepções sobre gestão concluiu-se que, em sua maioria o clima entre gestão e professores é bom e que a Secretaria do Município tem estado presente e seu trabalho tem sido relevante para a educação do mesmo. Em contra partida chamou-nos a atenção, segundo o levantamento dos dados que as escolas de Saubara apresentam como ponto negativo de maior ênfase o envolvimento familiar, recomendamos um olhar atento à temática para que nas linhas da educação deste município seja tecida a participação e envolvimento de todos os seus agentes formando assim a arte de educar com responsabilidade.



REFERÊNCIAS

ALECRIM, Ednei Messias. (In)visibilidade dos alunos com deficiência na escola pública:: m olhar de professores e gestores escolares da rede de ensino do município de Barro Alto-BA. In: NASCIMENTO, Flávia Rebello do et al (Org.). **Tecituras Socioeducacionais**. Salvador: Kawo-kabiyesile, 2019. p. 245-266.

ABRANCHES, M. **Colegiado escolar**: espaço de participação da comunidade. São Paulo: Cortez, 2003.

BOURDIEU, P. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas: Papius, 1996.

BRASIL. **Lei 9394/1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1961.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF:

Presidência da República. Disponível

em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso dia: 19 de setembro de 20019.

BRASIL, Ministério da Educação, **Infraestrutura**. Disponível

em:<<http://portal.mec.gov.br/component/article?id=18842:infraestrutura>>. Acesso dia: 19 de setembro de 2019.

DIÁRIO OFICIAL (Saubara), 2015, p. Lei 13.005/2014 do Plano Municipal de Educação de Saubara - BA.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. **Metodologia Científica**. 7.Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, Evandro Silva. **A etimologia de alguns vocábulos referentes à educação**.

Uberlândia, Ano VI, n. 6, p. 31-36, 2005

REIS, D. S. **Professores de jovens com doenças falciformes**: contornos, nuances e imagens de viagem. Salvador, 2017.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

SILVA, Jair Militão da. **A autonomia da escola pública**: a re-humanização da escola. 1.ed.

São Paulo: Papius, 1996.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em Educação. São Paulo: Editora Atlas, 1987.